

*Estudos Linguísticos & Aplicados***TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
DIÁLOGO SOBRE PRÁTICAS<sup>1</sup>***Cátia Veneziano Pitombeira\***Ana Karina de Oliveira Nascimento\*\**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências práticas em duas universidades federais do nordeste do Brasil sob a perspectiva das coordenadoras da área de Língua Inglesa no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no período de pandemia em decorrência do COVID-19. Ambos os trabalhos foram desenvolvidos para atender aos desafios impostos pelo ensino remoto exigindo a utilização de tecnologias digitais presentes em práticas sociais aplicadas para fins didático-pedagógicos. Dentre vários recursos escolhemos detalhar o protagonismo dos alunos na construção de sentidos em língua inglesa com o *Instagram* e o *Podcast* por intermédio das lentes do letramento crítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento crítico; Pandemia; Pibid; Práticas docentes; Tecnologias digitais.

**Introdução**

Tendo sido lançado em 2007, materializando-se como parte da formação docente dos cursos de licenciatura a partir de 2008, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), tem se revelado uma importante iniciativa para a formação de professores no Brasil. Vários autores (NASCIMENTO, 2021; JORDÃO, 2013a; FERREIRA; MARTINY; BENTO, 2021) já escreveram sobre os impactos positivos do programa para a formação docente no país, em especial, para a área de Letras - língua inglesa, ao longo de mais de uma década de existência do programa.

Por se tratar de um programa nacional de formação docente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sua oferta se dá por meio

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. A sua escrita em coautoria foi possível em virtude da participação de ambas as autoras no grupo de pesquisa Letramentos, Educação e Transculturalidade (UFAL), liderado pelo prof. Dr. Sérgio Ifa (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6536183523806549>).

\* Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Pus-SP). Professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

\*\* Doutora em Letras (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) pela Universidade de São Paulo (Usp). Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

de editais, aos quais, uma vez lançados, as universidades concorrem. A última e atual versão do Pibid (no momento de escrita desse texto, no final de 2021), refere-se a um edital lançado em 2020, com vigência de 01 de outubro de 2020 a 31 de março de 2022, cujas ações tiveram início no mesmo ano, ou seja, coincide com o período de pandemia em decorrência da COVID-19.

Em virtude do momento pandêmico, essa edição do Pibid foi marcada por desafios nunca antes imaginados, os quais agregaram ao programa incertezas com as quais os professores da escola pública (no Pibid chamados de supervisores), os estudantes da graduação (bolsistas ou voluntários do programa, chamados de ID, por serem bolsistas ou voluntários de Iniciação à Docência) e os professores formadores (coordenadores de área - CA) tiveram que aprender a lidar. É sobre formas de contornar os desafios que se apresentaram, especialmente, a falta de aula presencial na escola em virtude da necessidade de isolamento social imposto pela pandemia, que versa o presente artigo, o qual objetiva apresentar ao leitor experiências práticas desenvolvidas no âmbito do programa, em especial, no que se refere à adoção necessária das tecnologias digitais.

Trata-se de um texto em coautoria, o qual refere-se a dois contextos distintos, que compartilham entre si as tecnologias digitais e o fato de ambos conectarem-se ao Pibid. O primeiro contexto a ser apresentado refere-se ao projeto Pibid da área de Língua Inglesa que se materializou na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O segundo é também Pibid, da área de Língua Inglesa, mas que se materializou na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Destacamos que, embora localizadas no Nordeste e ambas compartilhando algumas características em comum, as instituições e seus contextos são únicos e distintos, mas conectam-se por meio da oferta do Pibid e da relação que os projetos de Língua Inglesa estabeleceram com as tecnologias digitais.

### **O Pibid Língua Inglesa na UFS**

O Pibid, área de Língua Inglesa, teve início na UFS em 2009 (NASCIMENTO, 2021) e desde então tem participado de todas as edições do programa, cada vez com um maior número de graduandos participando. Para a edição atual, 2020, há dois núcleos de Língua Inglesa, o que contabiliza 02 coordenadoras de área, 06 supervisores, 48 bolsistas ID e 01 voluntária. Neste artigo, entretanto, escrito por uma das coordenadoras de área, o foco estará em um dos núcleos, o qual é composto, além da CA, por 03 supervisores e 24 bolsistas.

Esses bolsistas estão alocados em 03 escolas públicas, todas localizadas em Aracaju, capital do estado de Sergipe. Duas dessas escolas são consideradas centros de referência: o

Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte e o Centro de Excelência prof. José Carlos de Sousa. Apenas uma das escolas onde atuamos, o Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, localizado no centro da cidade, não é um centro de excelência. E é exatamente sobre as atividades desenvolvidas nessa escola, a qual não compartilha dos mesmos incentivos materiais e financeiros que as demais, que são centros de excelência, que focaremos neste artigo.

O Colégio Estadual Jackson de Figueiredo localiza-se em um prédio histórico no centro de Aracaju, oferta ensino fundamental e médio e teve que enfrentar diversos problemas durante o período de suspensão de aulas presenciais. Para muitos alunos da instituição o acesso às atividades era difícil em virtude dos seus pacotes de dados. A aula, quando foi possível ocorrer de forma síncrona via *Google Meet*, contou com poucos alunos. Assim, em geral, as atividades planejadas pelo professor (ou ainda pelo supervisor em parceria com os Pibidianos) eram enviadas no formato de arquivo PDF ou formulário do google, via grupo de *WhatsApp* da turma com o professor, de maneira que os estudantes pudessem participar ou responder às atividades.

Essa realidade com a qual nos deparamos levou bolsistas ID e supervisor a pensarem formas alternativas de atuação, especialmente no início da pandemia quando as instituições educacionais ficaram completamente sem atividades. É nesse contexto que aplicativos diversos passam a fazer parte das práticas docentes dos participantes, tais como *Canva*, *Google Slides*, *Tik Tok*, editores diversos de vídeos etc. É nesse momento também que o grupo percebe que talvez um caminho interessante fosse utilizar o *Instagram* com um propósito pedagógico, de forma que fosse possível promover a participação dos alunos, já que a maioria possuía o *Instagram* como parte do seu pacote de dados, não gerando novos custos. Além disso, os professores em formação inicial perceberam que havia adesão dos discentes da escola ao aplicativo. Em virtude dessas questões, decidimos então criar um perfil do Pibid Inglês do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo<sup>2</sup>, como um ambiente por meio do qual conteúdos diversos, atrelados à língua inglesa, pudessem ser criados, compartilhados, vistos pelos alunos. É sobre essa experiência que tratamos na subseção que segue.

### **O *Instagram* e seus usos pedagógicos**

O Pibid Língua Inglesa, edital 2020, da UFS, iniciou suas atividades em outubro de 2020. O momento inicial foi marcado pela busca por entender os diferentes contextos

---

<sup>2</sup> Acesso ao conteúdo do *Instagram*: @pibidcejf.2020

escolares e pensar formas de atuação que fossem viáveis. Desde o princípio, a ideia era desenvolver as atividades do Pibid Inglês realizando reuniões do grupo de estudos e reuniões de planejamento, por meio das quais fosse possível atuar na escola pública por intermédio da elaboração e testagem de materiais didáticos, bem como desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas. Como parte dessas atividades, em reunião com os grupos de ID e respectivos supervisores, foram pensadas as seguintes atividades a serem desenvolvidas: atividades artísticas, criação de grupos de expressão étnico-racial, oficinas e workshop, criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia, estímulo à produção de conhecimento matemático, gincanas e olimpíadas do conhecimento, produção de programa de rádio. Dentre as atividades planejadas, as quatro últimas citadas (criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia, estímulo à produção de conhecimento matemático, gincanas e olimpíadas do conhecimento, produção de programa de rádio) foram planejadas para acontecer no Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, levando em conta o perfil dos estudantes, conforme relatos do professor supervisor. Nas demais escolas, algumas dessas e/ou outras dentre as atividades listadas anteriormente foram planejadas, tendo em vista que a decisão acerca do que realizar levou em conta cada contexto escolar. No caso do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, todas as atividades listadas foram executadas, exceto a produção de programa de rádio, tendo em vista que, com o início das atividades remotas na escola, percebemos que o uso de apenas áudio não era tão atraente para os estudantes. Com isso, em janeiro de 2021, o perfil do Pibid Inglês do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, doravante Jackson, tem início.

A ideia principal, além da adoção de uma plataforma que fosse viável financeiramente para os estudantes da instituição, era promover atividades em língua inglesa que propiciassem a participação dos discentes, ao mesmo tempo que buscava desenvolver o letramento crítico por meio das temáticas escolhidas, as quais dialogavam com as atividades propostas pelo supervisor nos materiais enviados aos alunos via *Google Forms* ou arquivo PDF.

Levando esses aspectos em consideração, a primeira postagem do perfil intitulada "*English: one language, multiple cultures*", tratou da importância da língua inglesa no mundo, em especial nas ciências, atrelada ao fato de que há muitos falantes do idioma globalmente, a exemplo do etiopiano Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), nome em evidência naquele momento, em virtude da pandemia. Em seguida, a postagem conectava estudos sendo realizados mundialmente, muitos deles escritos em inglês, à eficácia de vacinas, um dos pontos cruciais para um possível fim para a pandemia. E então focava na vacina Coronavac, evidenciando os números relacionados à sua eficácia. A ideia que

embasava nossas escolhas estava centrada no entendimento de que, no escopo dos estudos de letramento crítico,

[...] língua é discurso, espaço de construção de sentidos e representação de sujeitos e do mundo. Os sentidos não são "dados" por uma realidade independente do sujeito: eles são *construídos* na cultura, na sociedade, na língua. Isso significa dizer que a língua, que tem sua existência nas práticas sociais, é um espaço *ideológico* de construção e atribuição de sentidos, o que se dá num processo enunciativo sempre contingente (relativo a sujeito, tempo e espaço específicos), numa prática situada de letramento [...]. A "materialidade linguística" [...] é entendida como a ideia de que a linguagem não é produto exclusivo da subjetividade individual, mas está ancorada externamente ao indivíduo em seu contexto social, histórico, político, cultural [...]. (JORDÃO, 2013b, p. 73-4, grifos da autora)

É considerando, portanto, os sentidos que vinham sendo *construídos* socialmente naquele momento a respeito dos "perigos" das vacinas, que a postagem buscou tocar em possíveis processos interpretativos, numa tentativa de ampliar o escopo interpretativo dos estudantes, por meio das atividades de língua inglesa, acerca dos sentidos que vinham sendo atribuídos àquele tema. Assim, a nossa intenção, enquanto professores, era permitir que, por meio da língua inglesa e do *Instagram*, os estudantes tivessem a chance de refletir acerca da temática. Conforme aponta Monte Mór (2018), práticas como essa relatada aqui podem contribuir para o que a autora denomina expansão de perspectivas, em alusão à sua teorização de que se busca, especialmente em espaços de poder, como a escola, leituras ou interpretações convergentes, parte do que a autora, apoiada nos estudos de Bourdieu considera como *habitus* interpretativo.

Seguindo as teorizações em tela, houve uma série de postagens a respeito da relação existente entre Inglês e Matemática. O intuito era auxiliar os discentes da escola a refletirem sobre a relação entre as disciplinas, tendo em vista a realização de um projeto já consolidado na escola: a Feira de Matemática. Nesta, realizada anualmente, há a participação de docentes de outras áreas, de forma a trabalhar com os estudantes de maneira interdisciplinar.

Em se tratando das postagens, os bolsistas do Pibid produziram materiais diversos abordando temáticas como: a relação política e matemática quando se trata de eleições; unidades de medida em diferentes países; a matemática envolvida em receitas culinárias; os números relativos à poluição dos oceanos e seu impacto em nossas vidas; mulheres na matemática, abordando grandes contribuições femininas para o mundo da matemática.

Dentre as postagens realizadas, duas chamaram a atenção do grupo de forma mais especial: poluição dos oceanos e as mulheres na matemática. Em relação à poluição nos oceanos, a postagem buscava, fazendo uso da língua inglesa, sensibilizar os estudantes quanto aos números alarmantes da crise mundial que se instaurou em virtude de práticas humanas

que precisam ser revistas. Em especial, fazendo uso de imagens, a postagem alertava os discentes quanto aos perigos do lixo jogado no mar. Sendo Aracaju uma cidade litorânea, os estudantes relacionaram o que leram ao que vivenciam na cidade, e, durante a feira de matemática que ocorreu online, via *Google Meet*, um dos alunos da escola relatou o incômodo que sentiu durante uma ida recente à praia, quando se deparou com o lixo encontrado naquele local, o que imediatamente o fez pensar nos números apresentados pela postagem. Além deste, um outro estudante também fez um relato (via *WhatsApp*), dias após a feira, de que viu uma tartaruga morta na praia e refletiu sobre a contribuição humana para aquilo, levando em conta o que tinha visto na postagem realizada no perfil do Pibid Inglês do Jackson.

A conexão estabelecida pelos estudantes nos faz refletir acerca do papel das tecnologias digitais nas nossas vidas, as quais assim como nos aprisionam por meio das bolhas onde somos colocados (SANTAELLA, 2019), podem também contribuir, a depender dos usos que são feitos delas, para nos mostrar outras possibilidades de entender e ver o mundo, conforme a ideia de expansão de perspectivas. Seguindo, assim, uma concepção mais próxima de aprendizagem ubíqua, que pode ocorrer todo o tempo e em qualquer lugar: "uma aprendizagem que sempre existiu, mas que, ao ser reforçada e suplementada pelos recursos tecnológicos e academicamente reconhecida vem gerando indagações acerca do modelo de educação e de instituição escolar e universitária até então sedimentado" (MONTE MÓR, 2017, p. 278).

A postagem das mulheres na matemática segue uma linha de raciocínio semelhante, ao permitir que os discentes, por meio do *Instagram* e da postagem em inglês, conheçam mulheres brasileiras e estrangeiras que se destacaram no mundo da matemática, ampliando seus conhecimentos sobre o assunto. Nomes como Katherine Johnson, responsável pelos cálculos finais que permitiram a ida do astronauta John Glenn à órbita terrestre em 1962, e Marilda Sotomayor, uma das principais representantes do Brasil na área de teoria dos jogos, com aplicações na economia, são apresentados.

Destacamos, no que concerne à temática das mulheres no mundo da matemática, a relevância do tema para o momento em que estamos vivendo. Em especial, cabe destacar, conforme pontua Sousa Santos (2020), o quanto a pandemia se mostrou desigual, afetando a uns muito mais do que a outros, a exemplo de negros, pobres, mulheres. De acordo com o autor:

A quarentena será particularmente difícil para as mulheres e, nalguns casos, pode mesmo ser perigosa. As mulheres são consideradas «as cuidadoras do mundo», dominam na prestação de cuidados dentro e fora das famílias. Dominam em profissões como enfermagem ou assistência social, que estarão na linha da frente da prestação de cuidados a doentes e idosos dentro e fora das instituições. Não se podem defender com uma quarentena para poderem garantir a quarentena de

outros. São elas também que continuam a ter a seu cargo, exclusiva ou maioritariamente, o cuidado das famílias. Poderia imaginar-se que, havendo mais braços em casa durante a quarentena, as tarefas poderiam ser mais distribuídas. Suspeito que assim não será em face do machismo que impera e quiçá se reforça em momentos de crise e de confinamento familiar. Com as crianças e outros familiares em casa durante 24 horas, o stress será maior e certamente recairá mais nas mulheres. O aumento do número de divórcios em algumas cidades chinesas durante a quarentena pode ser um indicador do que acabo de dizer. Por outro lado, é sabido que a violência contra as mulheres tende a aumentar em tempos de guerra e de crise – e tem vindo a aumentar agora. Uma boa parte dessa violência ocorre no espaço doméstico. O confinamento das famílias em espaços exíguos e sem saída pode oferecer mais oportunidades para o exercício da violência contra as mulheres. O jornal francês *Le Figaro* noticiava em 26 de Março, com base em informações do Ministério do Interior, que as violências conjugais tinham aumentado 36% em Paris na semana anterior. (SOUSA SANTOS, 2020, p. 16)

Tratar de uma temática como a relevante contribuição das mulheres para a matemática mostra-se, portanto, não apenas importante, mas também necessária, em face das questões apontadas por Sousa Santos (2020), as quais podem facilmente ser identificadas na realidade brasileira. Essa questão conecta-se também a relações de poder historicamente construídas, reforçadas com a modernidade, para as quais faz-se imprescindível uma atitude questionadora, seguindo uma perspectiva decolonial. A colonialidade:

[...] não significa o mesmo que colonialismo. Colonialismo denota uma relação política e económica, na qual reside a soberania de um povo no poder de outro povo ou nação [...]. Ao contrário desta ideia, colonialidade se refere a um padrão de poder que surgiu como resultado do colonialismo moderno, mas em vez de ser limitado a uma relação de poder formal entre dois povos ou nações, refere-se à forma como trabalho, conhecimento, autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si [...]. Assim, embora o colonialismo preceda a colonialidade, a colonialidade sobrevive ao colonialismo. A mesma é mantida viva [...]. (MALDONADO-TORRES, 2007, p. 131, tradução nossa<sup>3</sup>)

Grosfoguel (2008) vai além, ao tratar da matriz de poder colonial. Para o autor, trata-se de um princípio organizador que envolve o exercício da exploração e da dominação em múltiplas dimensões, dentre elas a de gênero, a qual privilegia os homens em relação às mulheres e o patriarcado europeu. Assim, alinhados com base nos princípios do letramento

---

<sup>3</sup> Todas as traduções apresentadas ao longo do texto são de responsabilidade das autoras.

Do original: "Colonialidad no significa lo mismo que colonialismo. Colonialismo denota una relación política y económica, en la cual la soberanía de un pueblo reside en el poder de otro pueblo o nación, lo que constituye a tal nación en un imperio. Distinto de esta idea, la colonialidad se refiere a un patrón de poder que emergió como resultado del colonialismo moderno, pero que en vez de estar limitado a una relación formal de poder entre dos pueblos o naciones, más bien se refiere a la forma como el trabajo, el conocimiento, la autoridad y las relaciones intersubjetivas se articulan entre sí, a través del mercado capitalista mundial y de la idea de raza. Así, pues, aunque el colonialismo precede a la colonialidad, la colonialidad sobrevive al colonialismo. La misma se mantiene viva en manuales de aprendizaje, en el criterio para el buen trabajo académico, en la cultura, el sentido común, en la auto-imagen de los pueblos, en las aspiraciones de los sujetos, y en tantos otros aspectos de nuestra experiencia moderna. En un sentido, respiramos la colonialidad en la modernidad cotidianamente."

crítico e das perspectivas decoloniais, entendemos que trabalhar a língua inglesa, por meio das tecnologias digitais, em especial, do *Instagram* abordando temáticas, as quais são retomadas pelo professor nas aulas ou nos materiais didáticos, torna as práticas pedagógicas mais significativas e relevantes, considerando o papel social da educação linguística crítica.

### **O Pibid Língua Inglesa na UFAL**

A UFAL participou em 2014 do Pibid de Língua Inglesa e em 2018 integrou o Pibid multidisciplinar com licenciandos de diferentes cursos de línguas estrangeiras. Já em 2020 retomamos a oferta dos cursos separadamente. Atualmente temos um núcleo de Língua Inglesa com 01 coordenadora de área atuando pela primeira vez no programa, 02 supervisores, 16 bolsistas ID e 01 voluntária. Acompanhamos o ensino fundamental II da Escola Estadual Deputado Nenoí Pinto com muito problema de acesso à tecnologia e o ensino médio do Instituto Federal de Alagoas com maior acesso aos recursos digitais.

No Instituto Federal de Alagoas Campus Maceió, observamos e aplicamos pelo *Google Meet* os planos de aula desenvolvidos pela equipe, sob a orientação do supervisor, em duas turmas de primeiro ano com aproximadamente 40 alunos cada, matriculados nos cursos de Ensino Médio/Técnico em Eletrônica e Edificações. Outra atividade realizada foi a criação de dicas e curiosidades acerca da língua inglesa no perfil do Instagram<sup>4</sup>. Destacamos o trabalho e aprofundamento das problematizações e estímulo da consciência crítica e desenvolvimento de reflexões em atividades embasadas pelo letramento crítico. Todas as ações trazem em seu bojo leituras, discussões, reflexões e adaptações dos recursos digitais para que as propostas dos bolsistas ID sejam eficientes para esse contexto remoto de ensino-aprendizagem.

Corroborando essa visão, a outra metade de bolsistas ID acompanham as aulas da Escola Estadual Deputado Nenoí Pinto, localizada no bairro Clima Bom em Maceió, capital do Estado de Alagoas. Essa escola oferece o ensino regular do 6º ao 9º anos e Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém somente as aulas do 6º e do 9º anos, com em média 40 alunos, são observadas quando ministradas sincronamente pelo *Google Meet* e sofrem as intervenções da nossa equipe do Pibid por meio da elaboração do material didático ou implementação do plano de aula da supervisora compartilhado de forma assíncrona pelo

---

<sup>4</sup> Acesso ao conteúdo do Instagram: @pibid.ifal.ingles



*WhatsApp*, além da elaboração de conteúdos para o perfil do Instagram<sup>5</sup>, criado pela equipe Pibid, especificamente, para complementar as temáticas das aulas.

Essas ferramentas digitais, além de muitas outras, de forma inédita, foram utilizadas devido à substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas, de acordo com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), decorrente da crise pandêmica da COVID-19, a qual conforme o art. 1º, decide:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020, n.p.)

As aulas remotas exigiram a utilização das tecnologias digitais embora o acesso à internet por parte dos alunos era, em geral, bastante limitado e, muitas vezes, por meio dos celulares de seus pais em momentos em que eles não estavam utilizando. Embora as aulas na escola tenham retornado de forma presencial no final do segundo semestre de 2021, os bolsistas continuam (até o momento da escrita deste artigo em dezembro de 2021) em trabalho remoto por ser a modalidade vigente na universidade.

Esse cenário apontou para a necessidade de formação tecnológica dos bolsistas ID e dos supervisores que tiveram que traçar novas rotas para o alcance de melhores resultados no que tange ao ensino-aprendizagem de língua inglesa no período de pandemia.

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos. (ALVES, 2018, p. 27)

Assim, além de tornar o processo ensino-aprendizagem significativo, fez-se necessário colocar as lentes da interdisciplinaridade para abrir a discussão acerca de possibilidades de desenvolvimento de atividades a partir das tecnologias digitais cujas características específicas exigem a construção do conhecimento não somente do uso, mas também da linguagem da mídia em um processo de interlocução de saberes.

Nossa rotina enquanto equipe é composta, prioritariamente, por reuniões formativas semanais intercaladas pela presença do núcleo inteiro e por escola, palestras de convidados,

<sup>5</sup> Acesso ao conteúdo do Instagram: @pibidneno

leituras teóricas com discussões, reuniões extra para elaboração de material de apoio e de conteúdos para o *Instagram*, implementação e avaliação do plano de aula da supervisora, palestras mensais do Ciclo formativo da UFAL, elaboração de uma lista colaborativa de recursos digitais, redação do diário reflexivo e em momentos pontuais a redação do relatório parcial e final.

Todas as ações têm sido desenvolvidas remotamente por meio das plataformas *Google meet*, *Google drive*, *Whats.App*, *Instagram* e e-mail. Destacamos que a formação tecnológica inicial dos bolsistas ID e a continuada dos supervisores não ocorreu apenas no âmbito teórico, mas também prático, uma vez que todas as nossas atividades também se desenvolvem por meio da utilização das tecnologias digitais. Ainda nessa direção, acreditamos ser fundamental destacar leituras, discussões e o uso de alguns recursos digitais tais como o *Canva*, *Wordwall*, *Padlet*, *Kahoot*, *Instagram*, *Youtube*, *formulários do Google* e *podcasts*, esse último seguiremos descrevendo de modo mais específico na próxima seção.

### **Podcasts e seus usos pedagógicos**

Para atender ao propósito central do programa de formação docente, iniciamos o Pibid tomando como base a necessidade de preencher uma lacuna na formação dos bolsistas e, até mesmo dos supervisores, no que diz respeito à aplicação das tecnologias digitais em uma nova modalidade de ensino:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8)

Esse novo contexto nos impulsionou a buscar a definição de formação tecnológica entendida como processos auto-heteroformativos, apresentada por Freire (2009) que se distancia de uma “visão reducionista e simplificadora, na medida em que destaca os sujeitos, suas individualidades, suas inter-relações e o ambiente em que se constituem, se desenvolvem e se transformam” em permanente evolução atendendo “às características do momento em que vivemos e, assim, forme e desenvolva professores capazes de responder às demandas educacionais de uma sociedade em processo de digitalização” (FREIRE, 2009, p. 20). O caráter reflexivo e autorreflexivo são inerentes a todo esse processo.

O exercício de uma postura questionadora, reflexiva e crítica esclarece o professor e o distancia de práticas repetitivas, intuitivas, voltadas para a transmissão de

conteúdos, permitindo que continue indagando e não se acomode diante de dificuldades e situações problemáticas. Por isso, os caminhos da autorreflexão e/ou da reflexão compartilhada, além de empoderadores, fornecem subsídios para programas de formação docente, em um sentido amplo, e de formação tecnológica, em um âmbito mais particular, gerando questionamentos sobre quais instrumentos tecnológicos usar, quando, para que, como e por quê. (FREIRE, 2009, p. 21)

Nessa esteira de discussão, dentre as tecnologias digitais apresentadas na seção anterior, que se mostraram imprescindíveis e de potencial para a prática docente nesse período pandêmico, destacamos o recurso *podcast*.

O uso do podcast proporciona ao professor a possibilidade de oferecer materiais didáticos (aulas, tarefas, entrevistas e documentários) em formato de áudio para que os alunos possam ouvi-los em diferentes situações, locais e quantas vezes forem necessárias antes de realizarem a tarefa. (REIS; GOMES, 2014, p. 370)

Após a realização de leituras, discussões e problematizações acerca de estratégias de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, em reunião foi lançado um desafio aos bolsistas ID, para aprimorar a formação tecnológica que estávamos discutindo em nossas reuniões formativas.

Foi escolhido, como recurso digital, o *podcast* para os bolsistas ID exercerem o protagonismo, uma vez que as habilidades de compreensão e produção oral ficam, muitas vezes, à deriva nas aulas de língua inglesa na Escola Básica, além da importância de conceber a construção de sentidos a partir de novas linguagens e dos multiletramentos.

A partir da escolha do recurso, buscamos entender as características desse gênero como prática de linguagem a partir das etapas de produção, publicação e difusão associando, assim, arquivos de áudio e texto dotados da possibilidade de imaginar a cena protagonizada pelas personagens em determinado contexto.

A equipe da Escola Estadual Deputado Nenoí Pinto prontamente se organizou e discutiu possibilidades, decidindo, então, produzir, para o 6o. ano, o conteúdo nesse formato ao invés de fazer a curadoria de *podcasts* disponíveis na internet.

[...] acreditamos que o podcast como ferramenta tecnológica pode contribuir tanto para o LD [Letramento Digital] dos alunos quanto para a aprendizagem da língua alvo, pois, ao tempo em que o estudante realiza atividades de linguagem, ele também aperfeiçoa o seu LD. Assim, integrar na proposta pedagógica o uso da tecnologia podcast, pode ser uma alternativa para promover a aprendizagem significativa em que o aluno como criador de significados, por meio da produção de podcasts torna-se também agente das ações e do uso da linguagem que circula nas diferentes esferas sociais. (REIS; GOMES, 2014, p. 370)

Assim, de modo colaborativo e interdisciplinar, para complementar o assunto trabalhado em aula pela supervisora, os bolsistas ID criaram personagens e elaboraram o roteiro de cenas para 2 episódios de *One day with Jessie* intitulados *The one when Jessie goes to school* e *The*

*one when Jessie visits her friend Stella*. Nesse contexto, desenharam a capa do podcast no recurso *Canva*, adaptaram a letra da música do tema *Caillou* mantendo a melodia na vinheta de abertura e encerramento com a interpretação de uma bolsista e pesquisaram os efeitos de sonoplastia em canais específicos no *Youtube*, como por exemplo: *All Sounds, Music & Sounds Effect Library, Everyday Cinematic Sounds, Sounds Recorded*, entre outros. As cenas foram gravadas individualmente em gravador de celular ou por meio do aplicativo *Dolby On* compartilhadas em arquivo mp3 ou m4a por *Telegram* ou *WhatsApp* e uma pessoa da equipe ficou responsável por utilizar o *Wondershare Filmora*, um programa de computador, para realizar a edição final juntando todos os áudios, reduzindo o ruído e ajustando volumes.

A elaboração da atividade para ensino de língua inglesa com uma linguagem e propagado por um meio diferente como o do recurso digital *podcast*, acionou a busca por outros saberes necessários não somente para a criação de conteúdo multissensorial em uma mídia presente no âmbito social, mas para compreender os possíveis caminhos para a constante constituição, (co)construção e formação do sujeito por meio da língua.

A articulação dos saberes promove uma formação do indivíduo de maneira a construir novos conhecimentos que transcendam aquilo que vê, a partir de diferentes percepções, com capacidade para lidar com o acaso e com situações inesperadas com autonomia e transformar ações concretas. (PITOMBEIRA, 2013, p. 126)

Considerando esse contexto plural, destacamos que ao atender a necessidade da professora supervisora em rever e apresentar alguns importantes conceitos na aula, buscamos vincular tecnologias digitais com a linguagem de forma criativa para a apresentação do conteúdo previsto para aquele determinado segmento.

Assim, a partir do conteúdo do *podcast* foi possível elaborar atividades com destaque para o segundo episódio em que a personagem leva sua amiga para casa e mostra os cômodos, as fotos de seus familiares e suas respectivas profissões abrindo espaço para a problematização, à luz do letramento crítico, sobre as casas em que moram, a realidade de moradia da turma e do brasileiro e demonstrar que independentemente do tamanho e do que existe dentro de uma casa, há outros elementos importantes que precisam estar presente como o respeito, o amor, a alegria, a união, a ideia do aconchego, entre outros. Dessa forma (re)construímos e (re)pensamos outras condições sociais redimensionando o tema apresentado, distanciando-se de práticas linguístico-discursivas hegemônicas.

Este artigo apresenta o papel de centralidade da aplicação das tecnologias digitais em sala de aula e conseqüente necessidade de formação inicial e continuada para os professores.

A formação tecnológica, acima de tudo, deve visar a uma formação integral, capaz de transformar e promover mudanças, como um processo interno e auto-organizador, ou seja, um processo complexo do sujeito em suas dimensões como ser humano. É a contribuição para a formação de outros sujeitos, que compartilharam espaço com ele, dentro de um espaço que sofreu a contribuição dos sujeitos para que se formasse e se organizasse. Essa relação acontece em um movimento recursivo. (PITOMBEIRA, 2013, p. 129)

A pandemia fez emergir a necessidade de (re)pensar como incorporar e promover o conhecimento interligando as tecnologias digitais à prática docente. Esse diálogo imbuído de interdisciplinaridade nos movimentou a pesquisar características inerentes à mídia no que diz respeito a texto, imagem e som para apresentar o conteúdo educacional a partir de um enredo criativo dotado de multiplicidade de possibilidades de construção de sentidos.

As experiências aqui relatadas apontam que não podemos caminhar em direção ao ensino híbrido e presencial do mesmo modo que fazíamos antes da pandemia, mas implementar as práticas bem sucedidas de modo a responder às demandas da sociedade pós-pandemia.

### **Considerações finais**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) cumpre seu objetivo ao valorizar o magistério e estimular a interlocução entre escola, universidade e sociedade logo no início da graduação.

Desse modo, as práticas e reflexões aqui relatadas ratificam a ideia de que os desafios e incertezas impostos pela pandemia e pelo ensino remoto reforçaram, mais do nunca, que as tecnologias digitais, presentes em nosso cotidiano, também podem ser adaptadas e aplicadas para fins de ensino-aprendizagem, conforme aponta nosso trabalho desenvolvido no subprojeto do Pibid língua inglesa, edição 2020-2022.

A formação tecnológica é essencial e urgente para a área de formação inicial e continuada de professores de língua inglesa aliada à construção significativa da língua pelo viés do letramento crítico por meio de tecnologias digitais como possibilidades de entender de outras maneiras, de ver por meio de outros olhares e de estar no mundo, observando-o de maneira crítica e quiçá buscando modificá-lo.

Neste escopo, mesmo em contextos escolares diferentes, mas geograficamente pertencente à região nordeste do país, os bolsistas ID da UFS e UFAL com seus respectivos supervisores das escolas em que o Pibid atua, construíram a formação tecnológica junto às coordenadoras de área ao romper com o modelo de ensino praticado antes da pandemia, apresentando propostas viáveis de ensino-aprendizagem para a construção de sentidos por meio

da língua inglesa a partir do *Instagram* e do *podcast* por intermédio das lentes do letramento crítico.

É preciso compreender que as novas rotas traçadas a partir das tecnologias digitais nesse período pandêmico podem também ser pensadas para o ensino híbrido e presencial. Afinal, não podemos simplesmente voltar às velhas práticas sem trazer na bagagem as experiências vividas durante a pandemia, algumas bem-sucedidas, como as que foram apresentadas neste artigo. Reiteramos, por fim, que mesmo em situação de crise podemos inovar com soluções rumo a mudanças de paradigmas, as quais, no contexto do Pibid, são descobertas de forma colaborativa.

#### DIGITAL TECHNOLOGIES WITHIN PIBID IN PANDEMIC TIMES: A DIALOGUE ON PRACTICES

**ABSTRACT:** This article aims to present practical experiences in two federal universities in northeastern Brazil from the perspective of the coordinators in the area of English in the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid) funded by the Coordination of Higher Education Personnel (Capes) during the pandemic period due to COVID-19. Both works were developed to meet the challenges imposed by remote teaching requiring the use of digital technologies present in social practices applied for didactic-pedagogical purposes. Among several resources, we chose to detail the role of students in the construction of meanings in English with *Instagram* and *Podcast* through the lens of critical literacy.

**KEYWORDS:** Critical literacy; Digital technologies; Pandemic; Pibid; Teaching practices.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo M. *Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional*. Joinville: Clube dos Autores, 2018.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: Portaria nº 343-20-mec (planalto.gov.br). Acesso em: 01 dez. 2021.

FERREIRA, Bárbara C.; MARTINY, Francieli F.; BENTO, Laura G. dos S. Letramento crítico, representatividade e ensino de língua inglesa no Pibid. *PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 149–168, 2021. DOI: 10.47456/pl.v11i27.33922. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/33922>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FREIRE, Maximina. M. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando... In: SOTO. Ucy; MAYRINK, Mônica F.; GREGOLIN, Isadora V. (Orgs). *Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 13-28.

GROSGOQUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Trad. Inês Martins Ferreira. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Epistemologias do sul, vol. 80, 2008, p. 115-147.

- JORDÃO, Clarissa M. *et al.* *O PIBID nas aulas de inglês: divisor de águas e formador de mares*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013a.
- JORDÃO, Clarissa M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico -- farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, Cláudia H.; MACIEL, Ruberval F. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. São Paulo: Pontes, 2013b. p. 69-90.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. (Eds.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 127-167.
- MONTE MÓR, Walkyria. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. In: JORDÃO, Clarissa M.; MARTINEZ, Juliana Z.; MONTE MÓR, Walkyria. *Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês*. São Paulo: Pontes, 2018. p. 315-335.
- \_\_\_\_\_. Sociedade da escrita e sociedade digital: línguas e linguagens em revisão. In: TAKAKI, Nara H.; MONTE MÓR, Walkyria. *Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens*. São Paulo: Pontes, 2017. p. 267-286.
- MOREIRA, José A.; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, v. 20, 2020. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 02 dez. 2021.
- NASCIMENTO, Ana K. de O. *Formação inicial de professores de inglês e letramentos digitais: uma análise por meio do Pibid*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- PITOMBEIRA, Cátia Veneziano. *Caminhos da formação tecnológica a distância: a complexidade emergente no desenho de curso de licenciatura*. 2013. 139 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- REIS, Susana C.; GOMES, Adilson F. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. *Calidoscópio*, 12(3), 2014, 367–379. Disponível em <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.11>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- SANTAELLA, Lucia. *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?* Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. *A cruel pedagogia do vírus*. Portugal: Edições Almedina, 2020.

Recebido em: 30/04/2022.

Aprovado em: 17/06/2022.